

PROFISSIONALISMOS DA PROFESSORA ALICE DA SILVA PAES NO ENSINO PRIMÁRIO DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL NOCTURNA EM UBERABINHA (1924)

Flávio César Freitas Vieira *

Resumo: A constituição dos profissionalismos da professora Alice da Silva Paes à frente da *Escola Nocturna Municipal* urbana do ensino primário para alunos maiores de 16 anos, em 1924, em Uberabinha-MG foi o objetivo da presente pesquisa. As fontes primárias utilizadas foram: jornais, revistas, documentos oficiais da Câmara Municipal de Uberabinha, atas, relatórios, leis, relatórios da inspetoria escolar, diários, fotos, entre outros, além do aporte legal educacional oriundo dos governos estadual e municipal. Os resultados obtidos foram a identificação dos profissionalismos associado e competente restrito para a atuação da professora municipal na citada escola, oriundo de um processo sistêmico de constituição da tensão sobre a autonomia profissional da referida professora que envolveu elementos da profissionalização e da profissionalidade, sob a influência das idéias pedagógicas circulantes à época.

Palavras-chave: Profissionalismo. Profissão Docente. Autonomia Profissional

TEACHER ALICE DA SILVA PAES'S PROFESSIONALISMS IN THE PRIMARY EDUCATION OF THE NOCTURNAL MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL IN UBERABINHA (1924)

Abstract: The relations in the constitution of teacher Alice da Silva Paes's professionalisms in her professional performance in charge of the urban Nocturnal Municipal Elementary School for pupils older than 16 years, in 1924, in Uberabinha-MG. The used primary sources had been periodicals, magazines, official documents of the City Council of Uberabinha-MG, acts, reports, laws, reports of the pertaining to school inspectorships', daily, photos, among others, beyond of the educational legal bases deriving of the governments of state and the municipal one. The theoretician framework supported the categories of analyses professionalism, professionalization and professionalism and teacher's autonomy who applied to the sources, aimed to reach the research objectives. The gotten results make possible identification of the professionalisms associated and competent restricted for the performance of related teacher that was the principal of the class of the Nocturnal Municipal Elementary School of the city, as well as the systematic process in the constitution of the tension on the professional autonomy of the related one teacher involving elements of the professionalization and the professionalism, under influence of the circulating pedagogical ideas to the time.

Keywords: Professionalism. Profession. Professional autonomy.

Introdução

* Mestre em Educação e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. flaviov@ufu.br

O presente texto apresenta parte dos resultados obtidos na investigação para o desenvolvimento da tese de doutorado em educação¹, cuja metodologia da pesquisa documental se fez pela perspectiva da História Cultural no campo da História da Educação. Os fundamentos teóricos foram alicerçados em autores que discutem as categorias profissionalismo, profissionalidade, profissionalização e autonomia profissional do professor, principalmente: Nóvoa (1986; 1991; 1991a); Costa (1995); Popkewitz (1997); Contreras (2002); Imbernón (2004), entre outros.

O alicerce teórico desenvolvido visou estruturar a análise sobre a identidade da profissão do professor, tendo por perspectiva elementos constituintes que nutrem a dinâmica do que denominamos profissionalismo do professor na educação: o caráter do ser profissional no ato habitual de ensinar, e sistematizador da tensão entre as forças estruturantes da profissão do professor sobre a autonomia profissional.

Os profissionalismos da professora Alice Paes em sua atuação profissional à frente das aulas da primeira turma da *Escola Nocturna Municipal* de Uberabinha, em 1924, foram identificados no contexto da Primeira República e sob a influência das idéias pedagógicas positivistas, laicas, confessionais, tradicionais e dos primeiros ventos da pedagogia nova nesse município.

Além das fontes primárias foram utilizadas fontes históricas secundárias produzidas por historiadores acadêmicos e não acadêmicos locais, com o propósito de se contrapor informações e tecer conexões para a narrativa histórica.

Profissionalismos da professora Alice Paes

A normalista Alice Paes atuou profissionalmente na área da educação em Uberabinha de 1915 a 1929, período em que lecionou no ensino primário em três diferentes instituições educativas: particular e públicas, estadual e municipal. Em 1924, consideramos a constituição de um momento de seus profissionalismos associado e competente restrito, à frente da *Escola Nocturna Municipal* urbana, com uma autonomia profissional resultante da tensão entre as dimensões da profissionalidade e as categorias da profissionalização nutridas pelo eixo das idéias pedagógicas: o tradicionalismo; o positivismo; o laicismo; e o confessional, fundamentada no ensino intuitivo do método ativo irradiado pelo movimento da Escola Nova.

¹ Doutorado em educação sob orientação do Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, sob o título *PROFISSIONALISMOS DO PROFESSOR – DE MOMENTOS A TRAJETÓRIAS: profissionalização, profissionalidade e autonomia profissional – Uberabinha (1907-1929)*.

Alice da Silva Paes, natural de Miracena-RJ, assumiu em 01 de fevereiro de 1915 uma das oito vagas destinadas para professora estadual de ensino primário no Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão. Antes deste ano, obteve o diploma de normalista na renomada Escola Normal de Campos, no norte fluminense, e iniciou uma trajetória profissional na área da educação como professora do ensino primário, primeiro na escola municipal de Faria Lemos-MG, e no ano seguinte a de professora na escola estadual distrital da cidade de Rio Pardo de Leopoldina, no mesmo estado². Em Uberabinha, permaneceu no Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão por cerca de quinze anos, deixando-o para assumir, a convite do Secretário do Interior do Estado de Minas Gerais, Francisco Campos, a direção do novo Grupo Escolar Diogo de Vasconcelos na capital mineira.

Durante esse período, em 1918, a professora Alice Paes instalou o seu próprio estabelecimento particular para ensino feminino, o Colégio N. S. Conceição, e assumiu as funções de proprietária, diretora e professora até 1925. Concomitantemente, assumiu mais um compromisso na esfera pública municipal, em 1924, conforme já referido.

Consideramos que à frente da *Escola Nocturna Municipal* urbana Alice Paes manifestou autonomia profissional delimitada e distinta das demais esferas de atuação. Essa autonomia sofre uma tensão resultante entre as dimensões da profissionalidade e as categorias da profissionalização nutridas pelo eixo de idéias pedagógicas então circulantes.

A primeira dessas forças estruturantes do profissionalismo, a profissionalização, caracteriza-se por estabelecer uma tensão sobre a autonomia profissional com vistas ao controle, a demarcações legais sobre o reconhecimento público profissional quanto aos aspectos: do tempo destinado ao exercício da profissão; do suporte legal com os referidos direitos, deveres, proibições e vinculações hierárquicas; da exigência de formação específica em estabelecimento especializado à formação profissional; e do estímulo à participação em grupos ou associações e ou organizações originadas e nucleadas por objetivos que envolvam o exercício da profissão; com participação tanto dos agentes quanto das instituições profissionais envolvidas com este profissional. Conceito este fundamentado em grande parte nas categorias de Nóvoa (1991, p. 16, 17).

A outra força estruturante, a profissionalidade do professor, pode ser considerada responsável por nutrir parte da identidade do professor com estímulo à autonomia profissional

² Os dados sobre a biografia de Alice Paes foram colhidos do documento elaborado pela Prof^a Dinorah Cortes, que em 1966 estava na direção do Grupo Escolar Prof^a Alice Paes. A atual Diretora dessa instituição educativa, Prof^a Jussara Lemos da Mata disponibilizou o acervo dos documentos originais contidos em dois livros com fotos e documentos, entre os quais se encontram o texto original datilografado e recortes de jornais de 1966.

pelos seus agentes norteadores de princípios e de valores com respeito à obrigação moral, ao compromisso com a sociedade e à competência profissional, a qual contribui para a renovação do caráter profissional do professor com bases nas relações e práticas sociais. Este conceito está alicerçado em Contreras (2002, p. 74).

Com base nestas categorias de análise sobre as fontes utilizadas, obtivemos que os profissionalismos da professora Alice Paes identificados foram o associado e o competente restrito. Na esfera municipal houve, na época, a legalização da mudança de perspectiva sobre o ensino municipal com a aprovação da Lei Municipal n. 278, de 07 de março de 1923, a qual estabeleceu, entre os seus 49 artigos, a criação da *Escola Nocturna* na sede do município, para rapazes trabalhadores maiores de 16 anos (§ 1º do artigo 1º), bem como, os quesitos necessários para a admissão de funcionário municipal no cargo de professor municipal, (incisos I e II do § 1º. do Art. 12), respectivamente, com preferência, para os normalistas das escolas normais do Estado, em segundo, para os professores particulares que satisfizerem aos quesitos estabelecidos no artigo 13, com quatro exigências: “a) Ser brasileiro nato ou naturalizado; b) Idade mínima de 20 anos para os homens e 18 para as mulheres; c) Não sofrer de moléstia repulsiva ou contagiosa; d) Prestar exame de que trata o artigo que se segue” (CMU, Lei 278, p.10). Todos esses quesitos legais, a professora fluminense plenamente os atendeu.

Em 1924, a mesma assumiu compromissos no ensino primário municipal, concomitantes às demais atuações de proprietária, diretora e professora de seu próprio colégio feminino, bem como no cargo de professora dos primeiros anos do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão. Assumiu a regência da *Escola Nocturna Municipal* e submeteu-se tanto ao suporte legal quanto à inspeção e orientação direta do Inspetor Escolar Municipal Francisco Santos e Silva, seu hierárquico imediato sobre o trabalho de professora municipal, o que contribuiu para promover o controle e delimitação da sua autonomia profissional. Nesse sentido, utilizamos dos argumentos de Popkewitz (1997, p. 268), o qual afirma que ao ocorrer desenvolvimento da tecnologia de trabalho por outro, ocorre a diminuição da autonomia e a responsabilidade do professor.

A autonomia profissional da professora Alice Paes sofreu alteração direta quanto ao desempenho de outras atividades profissionais, diante da mesma sociedade, preponderantemente conduzidas por homens. Por exemplo, compreende-se que a sua autonomia profissional fora estimulada e expandida quando atuava na profissão de professora, proprietária e diretora do Colégio N. S. Conceição, em participação de Bancas de Exames Finais de outras escolas particulares na cidade, em que recebia prestígio e respeito

profissional, bem como quando assumira a função de Diretora do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, durante o período seqüente de 1927 a 1929. Todavia, à frente da escola municipal sua autonomia profissional fora restringida e delimitada pelo contexto da esfera municipal.

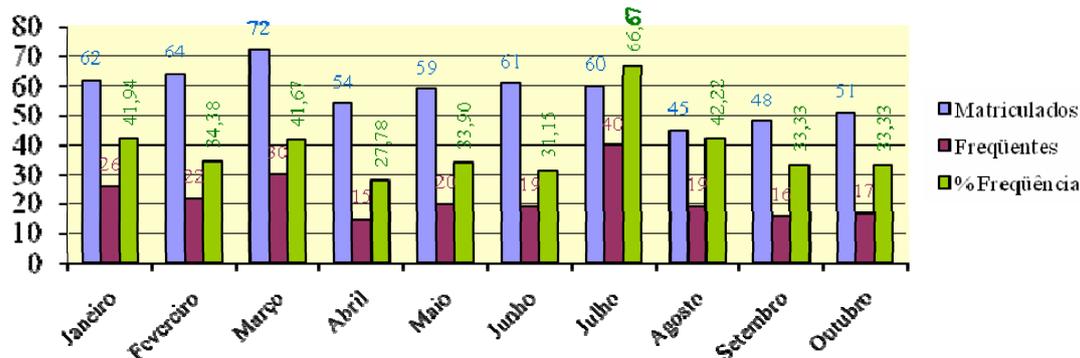
Entretanto, a mesma possuía em seu alicerce profissional conquistas advindas de uma formação de normalista obtida na Escola Normal de Campos, nas primeiras décadas do século XX, com princípios pedagógicos europeus, a exemplo de Pestalozzi e de Buisson, que estimulavam o uso do método intuitivo, norteados pela política republicana de que os professores seriam também agentes da formação da juventude a favor do estado moderno.

E mais, diante de uma sociedade que estava vivendo transições de valores, com conflitos entre os princípios tradicionais e os modernos, visando o desenvolvimento econômico e cultural sob influência do raciocínio positivista e cientificista na educação, o professor viveria esta transição e ao mesmo tempo seria formador do novo cidadão, dentro do projeto modernizador iniciado no final do século XIX em Campos. Martinez e Boynard (2005) contribuem para revelar a transição no currículo ministrado para as alunas dessa escola na virada do século XIX para o XX, que foi se consolidando com quatro anos de curso, com o uso de gabinetes de física e química, da coleção de sólidos geométricos, da concepção positivista da crença na ciência, do método intuitivo, do *Museu Escolar Brasileiro*, e com a Escola de Aplicação anexa.

Todavia, mesmo com esta formação profissional a ex-aluna da Escola Normal de Campos obteve, no exercício da profissão, a habilidade para atuar como professora em mais de dois espaços escolares concomitantemente, como de fato ocorreu, um no período diurno, outro no vespertino, e um terceiro no noturno, este último, na *Escola Nocturna Municipal*, estabelecendo as autonomias distintas e, por conseqüência, os profissionalismos correspondentes da professora Alice Paes.

Em sua atuação como professora da *Escola Nocturna Municipal* Alice Paes ministrou aulas para uma turma que oscilava de 45 a 72 alunos matriculados nos 1º, 2º e 3º anos do ensino primário, todos do sexo masculino e maiores de 16 anos. O horário das aulas era das 18h00 às 21h00 e as disciplinas básicas eram as de Leitura, Escrita, Língua Pátria, Aritmética, Educação Moral e Cívica, para o primeiro ano; as disciplinas básicas e Geografia, para o segundo ano; e para o terceiro ano, a essas disciplinas acrescentava-se Geografia, História e Agricultura. A oscilação no número de alunos matriculados, bem como na média mensal de frequência de 15 a 40 alunos pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Demonstrativo de Números de Alunos Matriculados, Frequentes e de Percentual de Freqüência na Escola Municipal Noturna - 1924



Nos registros das doze visitas realizadas pelo Inspetor Municipal Escolar Francisco Santos Silva, entre janeiro e novembro de 1924³, pode-se constatar que a professora Alice Paes tentou superar as dificuldades e submeter-se ao regulamento escolar do município, como: os limites do mobiliário e da estrutura física oferecidos pelo governo municipal; da indisposição e falta de cultura escolar da primeira turma de alunos/trabalhadores do ensino noturno; do controle direto do Inspetor Municipal, tanto sobre os alunos quanto sobre a própria professora, no que diz respeito à presença nas aulas, à obediência às normas estabelecidas e ao compromisso profissional.

A cada visita do Inspetor Escolar pode-se, em parte, captar pelos registros deixados nos documentos escolares, no Diário de Classe e no Livro de Visitas, os pontos superficiais que emergiram nas relações entre estes profissionais na educação municipal na época.

Verificamos nestas fontes, que as primeiras visitas desse Inspetor foram realizadas entre os meses de janeiro a abril, em que registra que comunicou aos alunos e à professora orientações sobre o funcionamento da escola, o cumprimento do horário, a participação com ordem e disciplina, inclusive sobre a conduta correta que a professora Alice Paes deveria tomar no caso específico da indisciplina de um determinado aluno. Tais orientações estavam fundamentadas no suporte legal da legislação educacional, com os deveres, direitos e proibições que sustentavam a força da profissionalização na restrição da autonomia da professora.

³ O ano letivo de 1924 estende-se de 01 de fevereiro a 31 de outubro. As datas das doze visitas do Inspetor Escolar Municipal à *Escola Nocturna Municipal* são as seguintes: 29 jan.; 18 fev.; 05 mar.; 10 maio; 16 jun.; 12 e 26 ago.; 17 e 27 set.; 11, 15 e 31 out. 1924. (Cf. SILVA, Livro 16, 1924)

Entre os meses de maio a julho, Francisco Santos Silva realizou visitas de inspeção e insistiu que tanto os alunos quanto a professora deveriam obedecer às orientações já estabelecidas por ele nos meses anteriores, inclusive para que se fizesse a chamada no horário determinado, e não depois das 18h30, bem como não fossem admitidos alunos depois desse horário e eliminados os faltosos. Houve a manutenção de cerca de 60 matrículas neste período, porém com uma baixa e oscilante frequência de alunos.

Em setembro e outubro, a média de frequência dos alunos caiu ainda mais para 16 e 17, respectivamente. De fato havia dias em que a presença dos alunos diminuía a dez, nove, cinco e até nenhum aluno, ao ponto de a professora Alice Paes expressar ao Inspetor Francisco Santos Silva um desabafo que foi registrado quando da visita deste à escola no dia 17 de setembro. Registrou ele: “Apesar dos esforços da professora parece que o povo não quer instrução, pais e alumnos não freqüentam; isto mesmo que disse a professora, disse aos alumnos que devem vir à Escola avidamente [...]” (SILVA, 17 set. 1924). Todavia, não passou de um desabafo.

Nos meses finais do ano letivo, diante da baixa frequência dos alunos, houve uma reação legalista por parte do Inspetor Municipal Escolar. Em sua última visita à escola naquele ano, o Inspetor Francisco Santos Silva, no dia 31 de outubro de 1924, após os registros rotineiros de inspeção, comunicou a todos que, diante dos fatos ocorridos há meses, da falta de frequência de alunos e por obediência a ordem dada pelo Agente Executivo, Sr. Alexandre Márquez, declarava suprimida a *Escola Nocturna Municipal*, a partir do dia 1 de novembro de 1924.

Justificou mais, “[...] pois não é possível que a tantos esforços da Câmara em benefício a população desta cidade, meramente empenhada toda, os meios para acabar com os analfabetos, não saberia os alumnos corresponder aos empenhos da Câmara” (SILVA, 31 out. 1924). Em seguida informou a professora Alice Paes que a mesma ficaria à disposição da Inspeção Municipal Escolar, bem como responsável por todos os objetos da escola, até que fossem devolvidos ao Inspetor Escolar, e assim se cumpriu. Encerrou a *Escola Nocturna Municipal* antes do final do ano letivo, impediu que os alunos frequentes participassem dos exames finais, bem como requereu o serviço da professora Alice Paes para estar à disposição do governo municipal.

Em sua atuação profissional Alice Paes demonstrou ter competência técnica-racional, um profissionalismo competente restrito, ao observar as orientações administrativas e normativas, comprometida em apresentar a sua melhor atuação profissional. Nesse sentido, demonstrou alto domínio técnico e intelectual na competência profissional, todavia, com

restrição quanto às demais dimensões da profissionalidade, na obrigação moral e no compromisso com a comunidade, em que de preferência, não se envolvesse em movimentos reivindicatórios.

Conclusões

Diante do exposto, conclui-se por esta perspectiva que a formação e atuação da profissão de professor na educação, se dá de forma sistêmica que envolveu a constituição dos profissionalismos da professora Alice Paes, valorizando tanto os elementos constituintes da profissionalização quanto das categorias da profissionalidade. Constatou-se, também, que ocorreu interferência advinda das idéias pedagógicas nos elementos constituintes das forças estruturantes do profissionalismo do professor, que de uma forma ou outra promovem alterações circunscritas e dependentes dos demais elementos constituintes no momento da constituição do profissionalismo. A normalista e professora municipal Alice Paes, com base na análise das fontes, foi identificada com um caráter profissional com mais de um tipo de profissionalismo, o associado e o competente restrito, nos quais as autonomias profissionais desta professora se manifestaram distintas nos contextos profissionais vividos.

REFERÊNCIAS

- A VISITA de Da. Alice Paes. *O Triângulo*, Uberlândia, MG, ano XXXVIII, n. 2.093, 07 set. 1966, p. 1.
- ARANTES, Jerônimo. A Luz das Letras – 1835-1840. *Revista Uberlândia Ilustrada*. Uberlândia, ano VI, n. 10, 1941, p. 17.
- CÂMARA MUNICIPAL DE UBERABINHA. *LEIS*. Lei n. 278, 07 de março de 1923, Regulamento de Ensino Municipal. Uberabinha, p.10-18, 1923.
- CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.
- COSTA, Marisa C. Worraber. *Trabalho docente e profissionalismo: uma análise sobre gênero, classe e profissionalismo no trabalho de professoras e professores de classes populares*. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- MARTINEZ, Silvia Alicia; BOYNARD, Maria Amélia de Almeida Pinto. Escola Normal de Campos: trajetória de uma investigação. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., Caxambu, MG, 16-19 out. 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/GT02/GT02-1295--Int.rtf>>. Acesso em: 11 mar. 2008.
- NÓVOA, António. *Do Mestre-Escola ao Professor do Ensino Primário: subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XVI-XX)*. Lisboa Codex: Universidade Técnica de Lisboa/ISEF, 1986.
- _____. (Org.). *Profissão Professor*. Porto Codex-Portugal: Porto Editora Ltda, 1991.
- _____. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria & Educação*. n. 4, 1991a.
- POPKEWITZ, Thomas S. *Reforma educacional: uma política sociológica – poder e conhecimento em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SAVIANI, Dermeval; VALDEMARIN, Vera Teresa. Método Intuitivo. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_metodo_de_ensino_intuitivo.htm>. Acesso em: 19 mar. 2008.
- SAVIANI, Dermeval. Método Intuitivo, verbete elaborado por Dermeval Saviani. Disponível em: <http://gestor.fae.unicamp.br/histedbr/navegando/glossario/verb_c_metodo_%20intuitivo%20.htm>. Acesso em: 30 mar. 2008.
- SILVA, Francisco Santos. Registro no Livro de visitas do Inspector da *Escola Nocturna Municipal*. 1924. Uberabinha, [sem paginação]. Acervo Jerônimo Arantes. Pasta n. 16. Arquivo Público Municipal de Uberlândia.